

BRINCADEIRAS PRODUZIDAS NO QUINTAL DA CRECHE CASINHA DO SOL NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES, LUDICIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Ana Beatriz Morais Cardoso¹; Marilete Calegari Cardoso²

Resumo

A infância é marcada por descobertas e pelo brincar, prática fundamental para o desenvolvimento integral da criança. No cenário pós-pandemia, em que se intensificou a presença das telas e se reduziram as interações presenciais, refletir sobre experiências lúdicas torna-se essencial. Este trabalho apresenta reflexões a partir do projeto Baú Brincante, desenvolvido em uma creche universitária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que disponibiliza materiais não estruturados — como utensílios domésticos em desuso — para que as crianças criem suas próprias brincadeiras. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se em observações, registros fotográficos e diário de campo, realizados entre 2024 e 2025. Os resultados indicam que o brincar livre favorece a criatividade, a socialização, a consciência ecológica e a expressão de sentimentos. Conclui-se que experiências lúdicas no quintal da creche configuram-se como potências educativas e afetivas, capazes de enriquecer a formação da criança para além da sala de aula.

Palavras-Chave: Brincadeira livre; Infância; Baú Brincante; Materiais não estruturados; Educação Infantil.

Introdução

A infância é uma etapa da vida marcada pelo tempo das brincadeiras e descobertas de conhecer o mundo. Esse período é também influenciado pelos brinquedos estruturados, potencializados pelas mídias, sobretudo pelos desenhos animados, repletos de figuras como animais, personagens que representam emoções e até mesmo situações cotidianas da criança. Na contemporaneidade, entretanto, os modos de brincar têm sido profundamente alterados pela presença crescente das mídias digitais, que passam a compor o repertório imagético, narrativo e gestual das infâncias. Vídeos, jogos, músicas, desafios, personagens e conteúdos audiovisuais circulam intensamente no cotidiano infantil, influenciando formas de imaginar, criar e interagir.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil/ pesquisadora do grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância-GEPELINF. Email: profanabeatrizmoraiscardoso@gmail.com

² Docente- Universidade Estadual do sudoeste da Bahia- UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Doutora em Educação. Coordenadora do grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância- GEPELINF. Email:marilete.cardoso@uesb.edu.br

Viver na natureza, no quintal, produzindo brinquedos e brincadeiras, é uma forma de a criança se comunicar e conhecer o mundo. Essas experiências têm potencial significativo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Por meio dos brinquedos e das brincadeiras, as crianças ampliam sua criatividade e imaginação, contribuindo de modo efetivo para seu processo de aprendizagem (Cardoso, 2018; Souza; Cardoso, 2025).

Nota-se que é através das brincadeiras as crianças costumam se comunicar, expressar sua criatividade e organizar suas ideias. Nesta etapa também é importante observar os processos de subjetivação que perpassam por cada criança. Em especial as da educação infantil onde as crianças ainda estão em processo de desenvolvimento do imaginário, da fala, escrita e da criação. Por isso, as brincadeiras produzidas pelas crianças têm potencial significativo para seu desenvolvimento emocional, cognitivo, motor, cultural, além de contribuir com os processos de socialização com a adultos e com outras crianças.

Nessa perspectiva, em 2019, foi instituído o projeto Baú Brincante no Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol (creche universitária), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié. Nesse projeto, utilizamos um baú cheio de materiais não estruturados, como telefones, computadores, liquidificadores e garrafas térmicas em desuso, que são apresentados às crianças para que produzam suas brincadeiras. Elas criam histórias, exploram roupas e fantasias, transformam um balde de manteiga em tambor e fazem música. Esses artefatos brincantes, portanto, possuem grande potencial educativo e significativo em momentos de descontração (Cardoso, 2018; Cardoso, 2025; Souza; Cardoso, 2025).

Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre os brinquedos e brincadeiras produzidos pelas crianças no quintal da creche na era digital, analisando como eles se revelam como potenciais educativos e formadores integrais durante a infância. Trata-se de uma pesquisa é qualitativa, desenvolvida na creche Centro de Convivência Infantil – Casinha do Sol, que atende crianças de zero a cinco anos. Os dados foram coletados por meio de observações, narrativas orais, registros fotográficos e diário de campo, registrando experiências vivenciadas com as crianças. As ações ocorreram de outubro de 2024 a agosto de 2025, sempre às quintas-feiras, no turno da tarde, quando materiais não estruturados — como garrafas, liquidificadores, telefones e fantasias — eram disponibilizados para brincadeiras livres. Essas interações permitiram analisar como as crianças exploram os objetos, desenvolvem criatividade, criam histórias e interagem com o ambiente em si, pferecendo subsídios para compreender o potencial educativo do brincar livre.

AS INFÂNCIAS, O BRINCAR LIVRE E AS MÍDIAS SOCIAIS

A presença das mídias digitais tornou-se uma marca estruturante das infâncias contemporâneas, influenciando não apenas os modos de brincar, mas também a forma como as crianças percebem o mundo, constroem relações e produzem sentidos sobre suas experiências. Diferentemente de gerações anteriores, que tinham maior distância temporal entre o universo infantil e as tecnologias, as crianças de hoje crescem em um ambiente permeado por telas, aplicativos, vídeos curtos, jogos digitais e uma multiplicidade de linguagens audiovisuais que atravessam suas práticas cotidianas.

No momento contemporâneo, discute-se amplamente a importância do brincar livre, especialmente após a pandemia. Atualmente, muitas crianças passam a infância diante das telas e deixam de brincar, o que suscita reflexões sobre as novas infâncias e seus impactos no desenvolvimento infantil.

Durante as observações feitas na creche casinha do sol, observamos os brinquedos e as brincadeiras produzidas pelas crianças, forma ofertados materiais não estruturados, as crianças tinham até o material e criavam suas próprias brincadeiras. Observou-se ainda que os materiais não estruturados possuem enorme potencial pedagógico, ao trabalharem sustentabilidade e consciência ecológica desde cedo. Neles, a criança aprende a refletir sobre suas ações em relação ao mundo e ao ambiente.

Além disso, o brincar ensina cuidado e organização. Ao perceber os brinquedos espalhados pelo chão, a criança aprende que deve guardá-los para poder utilizá-los novamente, exercitando responsabilidade e autonomia. Portanto, oferecer liberdade para brincar é essencial, pois uma infância brincante contribui para a formação de sujeitos mais saudáveis, criativos e conscientes de si.

NARRATIVAS DO BAÚ-BRINCANTE: EXPERIÊNCIAS E ANÁLISES

As brincadeiras espontâneas constituem uma forma singular de expressão infantil, carregada de sentidos subjetivos e culturais. Nelas, as crianças elaboram, narram e reelaboram suas experiências cotidianas, incorporando elementos da família, da escola, das mídias e das interações sociais. Esse caráter espontâneo permite que a criança manifeste sua agência, escolhendo parceiros, cenários, materiais e enredos que fazem sentido em sua trajetória.

Na era digital, os significados das brincadeiras revelam uma hibridização entre o mundo físico e o virtual. Elementos de vídeos, músicas, personagens e jogos digitais emergem com naturalidade nas interações corporais e orais das crianças. Entretanto, tais referências, longe de representarem uma simples reprodução, são reorganizadas conforme necessidades, desejos e criatividade infantil — uma dimensão já apontada pela teoria vigotskiana, que entende a brincadeira como imitação recriadora, e não como cópia.

Assim, as brincadeiras espontâneas tornam-se espaço privilegiado para observar como as crianças interpretam o mundo, lidam com emoções, negociam regras, constroem identidades e produzem narrativas potentes sobre si e sobre o outro. Compreender esses significados é essencial para que a escola organize ambientes que acolham a expressividade infantil e reconheçam o brincar como linguagem, cultura e direito.

No contexto do Baú Brincante, durante as observações do brincar livre das crianças essa compreensão tornou-se visível quando as crianças transformaram tecidos em personagens, caixas em casas ou veículos, gestos digitais em movimentos corporais próprios e músicas de vídeos em trilhas sonoras das suas narrativas, demonstrando alto grau de abstração, simbolização e autoria.



As narrativas emergidas durante as sessões do Baú Brincante revelaram a potência criativa das crianças ao articularem referências de diferentes universos culturais. Em diversas situações, foi possível observar como elementos das mídias digitais apareciam ressignificados nas brincadeiras. Em uma das experiências, por exemplo, uma criança utilizou tecidos coloridos para recriar o “mundo” de uma personagem vista em vídeos, envolvendo colegas na construção de uma cena que misturava fantasia, aventura e colaboração.

Em outro momento, podemos observar a representação cotidiana dos pais na vida das crianças, desde muito novos os primeiros vínculos construídos pelas crianças e o conhecer do mundo é apresentado pelos pais, desde o assistir desenhos ao médico. Em uma das cenas observadas podemos ver uma criança representando a mãe no momento de ir para o trabalho, carregando várias bolsas e acessórios, todos esses momentos potencializados através de momentos de brincar livre com os materiais não estruturados.

Esses pequenos momentos de brincar e seus contextos geram experiências ricas pra as crianças, visto que comumente os pequenos estão acostumados a brincar com brinquedos ditos tradicionais, apresentado pelas mídias sociais e propagandas televisivas. Nessa perspectiva, no campo educacional é importante que os educadores compreendam também os processos de subjetividade que cada criança perpassa ao longo de sua infância e como através dessas experiências essas crianças irão construir sua identidade e autonomia mediante a questões cotidianas.

Conclusões

Em nosso momento contemporâneo, muito temos percebido que as crianças estão cada vez mais distanciando-os das brincadeiras espontâneas na natureza, e dando lugar a jogos on-line, telas, televisão e mídias sociais, deixando de lado o exercício de sua criatividade e focando apenas no prazer momentâneo que essas brincadeiras vem sendo bastante.

Assim, compreendemos que o Baú brincante, torna-se uma potência para o desenvolvimento e aprendizagens de forma integral das crianças. Pois, através do brincar livre com os materiais não estruturados as crianças podem exercitar sua criatividade, imaginação, resiliência e trabalhar habilidades cognitivas e motoras fundamentais nessa fase de desenvolvimento da criança.

Por fim, brincadeiras produzidas no quintal na infância geram experiências ricas que podem ser levadas ao longo da vida, tudo isso marcado pelo ato de brincar que muitas vezes é tido como algo sem sentido e momentâneo, apenas para passar o tempo nenhuma na vida criança.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Marilete Calegari. Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018a. p. 212

CARDOSO, Marilete Calegari. O brincar no ensino fundamental e suas ressonâncias para a formação docente. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, p. e17288, 2025.

DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.17288. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/17288>. Acesso em: 13 set. 2025.

SOUZA, Anatalia Oliveira de; CARDOSO, Marilete Calegari. Brincar livre e resiliência lúdica: caminhos para o desenvolvimento integral da criança. **Revista Educação em**

Páginas, [S. l.], v. 4, n. 04, p. e17222, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4i04.17222.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/17222>. Acesso em: 23 mar. 2026.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia